

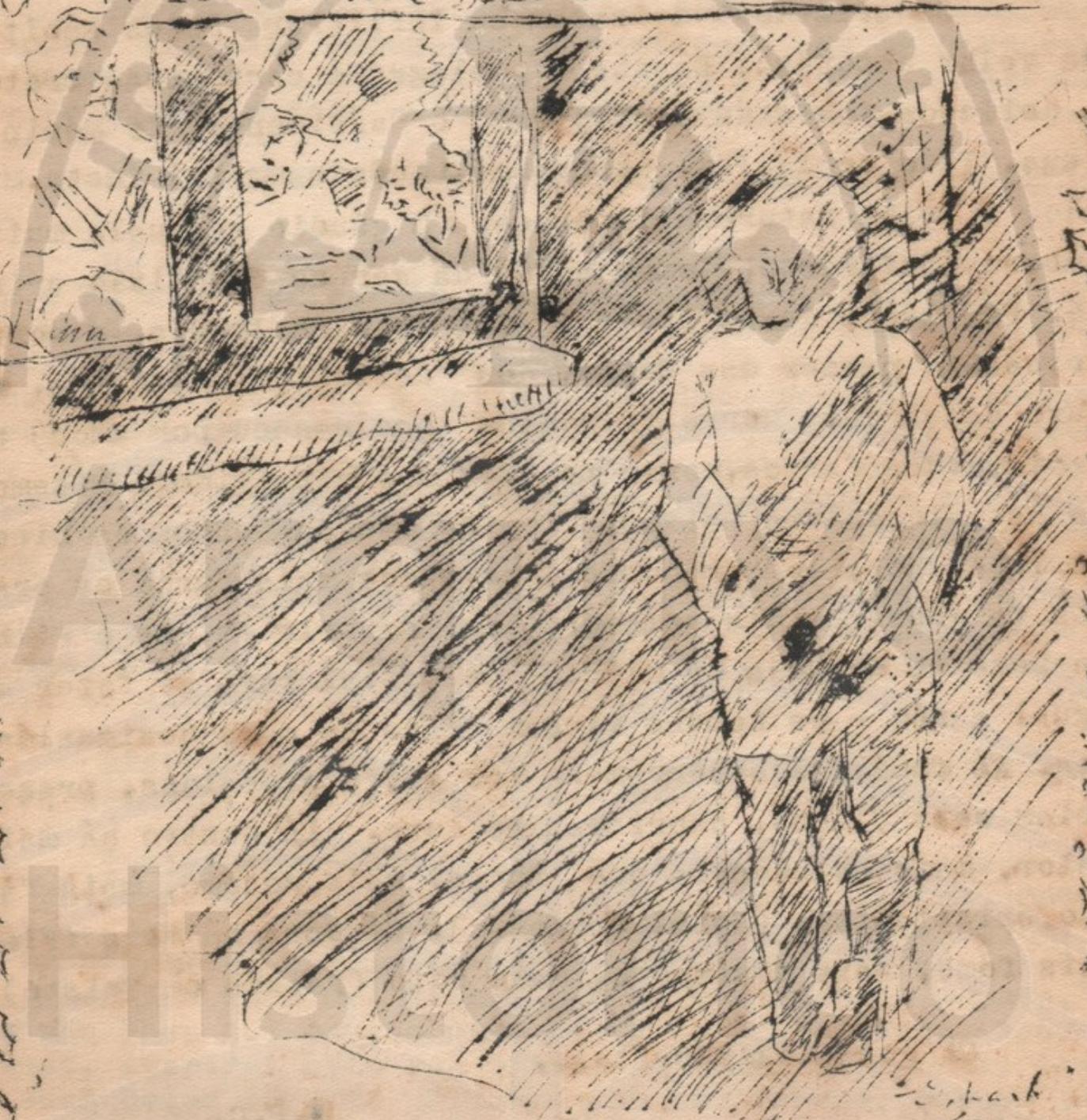


# JUVENUTEM



Boletim da Secção  
de Jovens da Liga do E.C. de Gaia

Nº 11 e 12 - NOV. e DEZ. de 1948 - ANO III



NATAL

Natal. Jesus que nasce: Cristo que morre. Nasce mais do que morre, ou morre mais do que nasce?

Os cristãos deixaram-se infiltrar pelos hábitos da velha natureza. Da sua Fé, alegre e carinhosa, brotou a delicada ideia de festejarem o nascimento do Menino Deus. Tudo seria luz, esperança, bondade em tal festa. Mas não, a velha natureza impoz-se. O gáudio sensual, muito embora disfarçado, tomou a vez da serena compaixão cristã. Por isso, Jesus nasce na Liturgia da Igreja, e morre no cáldio prazer das Ceias, dos delicados presentes, do luxo esmerado. Morre (o menino que nasceu por amor) no egoísmo dos fartos, morre no ódio dos reprimidos. Fizemos da Natividade uma Paixão. Com os lábios entoamos hinos da liberdade, com os punhos, cravamos mais fundo os pregos da cruz. No dia comemorativo daquele em que o Filho de Deus se despoja da Glória celestial para se fazer um igual a nós - os homens vincam mais as suas desigualdades. As famílias encerram-se nos lares esquecidos, presentiam seus filhos, capricham no luxo. Lá dentro há mais calor, mais abundância que nunca, mais socego, mais fátuo cristianismo (Natal de Jesus). Cá fóra, há mais frio, mais fome, mais desespero, mais ódio (Paixão de Cristo).

Oh geração hipócrita...

Sonhos e  
silêncio

Depois da ceia, as conversas fobam esmorecendo aos poucos. Foram-se espaçando as cantigas até se perderem ao longe, em ecos sucessivos. Acabou a festa, apagaram-se as luzes, e toda a casa ficou mergulhada em trevas.

Lá fora, no silêncio da rua, o luar tudo santificava.

Há muito me morreram na garganta as últimas cantigas, e há muito se esvaíu o último sorriso. Atordoada por mil ruídos festivos, o silêncio envolve-me num bem estar divino. Olho na noite esbranquiçada, e vejo o rasto das gerações de outrora. A noite é sublime, convida a sonhos peregrinos. Do fundo dos séculos, qualquer coisa me assena. O luar é o lenço branco que se agita, a chamar-me. Ouço indistintamente mil vozes estranhas que se misturam e confundem. Debruço-me no milénio que se extinguiu, deslizo febril nos séculos, levanto a lousa dos que se esconderam no pó; detenho-me onde quero, no tempo; renovo e substituo os meus fantasmas; e a minha vida parece-me imensa. Aqueço os meus sonhos estranhos, e passeio o meu manto de ilusões, no frio luminoso do luar.

Distendo o olhar, num espriado enorme... Vejo a terra deserta, misteriosa na serenidade luarenta.

Tentei ver nitidamente, sumiu-se a visão. Chamei-a, respondeu-me o silêncio. Os meus personagens? Onde estão os que me cercaram e viveram comigo esta noite?

- Afundaram-se novamente no poço dos séculos. Fi-los ver, mas não lhes dei vida. Dei-lhes mantos de púrpura, mas não lhes dei corpos para neles se envolverem. Acordei-os, suspirei pela sua presença; acompanharam-me, mas as suas belas figuras ficaram sob as lousas, porque já nada são. Estendi a mão para um braço de lança em riste,

e encontrei a neve que me gelou os dedos. Julguei ouvir canticos, e deliciei-me com o tanger da lira. Era a minha própria voz a saudar o invisível.

Não há realidade neste sonho; não há ruído neste silêncio; não há vida nesta noite, e eu própria sou apenas espírito nesta reconstituição remota.

Regresso à noite de Natal. A casa está mergulhada em trevas. A ceia festiva é um fio de voz apagado e longínquo e eu teimo em viver vidas que me não pertencem.

Do fundo da noite qualquer coisa me acena. Qualquer coisa me faz esquecer a mim própria e me prende num sonho interminável...

É o luar de neve, é o silêncio da rua...

Isabel Maria Teles F. Gomes

o-o-o-o-o-o-o-o

Quando a adversidade o tocar, quando lhe surgir um momento de dúvida, de revolta, de abatimento, de não conformação com a vontade Divina, pense não que diz S. Paulo:

MAS, Ó HOMEM, QUEM ÉS TU, PARA REPPLICARES A DEUS? PORVENTURA O VASO DE BARRO DIZ A QUEM O FEZ: PORQUE ME FIZESTE ASSIM? (a)

Então não tardará que se sinta pequeno, ínfimo, reduzido a nada, e que do seu coração brote espontânea e vibrante a expressão de confiada entrega:

"MEU SENHOR, SOU TBU".

(a) Rem. 9:20.

# Fantasia

Começava a anoitecer. As montras iluminadas dos estabelecimentos da cidade, davam às ruas um aspecto alegre. As pessoas entrechocavam-se num vaivem constante, e eu, de regresso dos meus deveres diários, encontrava-me também no meio desse torvelinho. Nisto o meu olhar foi atraído por uma criança que, de narizito colado ao vidro da montra de um bazar, olha cobiçosamente os brinquedos. Notei depois, que a sua atehção se voltava mais especialmente para as bolas multicores que costumam usar-se nos pinheirinhos do Natal e que tanto encantam as crianças. Eu passei e ela lá ficou, mas continuei pensando nela durante algum tempo.

Se alguém lhe desse uma daquelas bolas ela ficaria, concerteza, radiante, mas passado pouco tempo, e dada a fragilidade de tais objectos, nada lhe restaria senão um punhado de finíssimos vidros, que para nada serviriam e que até constituiriam um perigo para as suas mãozitas mimosas.

Alegria bem pouco duradoura aquela, que tão depressa se transformava em tristeza, e perigo até!

" "

No grande bazar da vida, nós, crianças também, por vezes desejamos as bolas multicores que a mesma vida nos oferece. Os nossos olhos também se levantam, cubiçosos para elas e desejamo-las ardentemente.

E se são frágeis as bolitas de vidro, quanto mais não são as que a vida nos apresenta? Quanta fragilidade não há num sonho, numa ilusão enfim, nessas bolas multicores que desejamos tantas vezes?

Por fim conseguimos agarrar uma, ou porque fomos bruscos na maneira de lhe pegar, ou porque o rodopiar da multidão nos obrigou a apartá-la mais para não a perder,



*previsto*

A vida de Cristo ao mundo estava-nos prometida pelos antigos profetas.

Veja o leitor os textos que se seguem, colhidos no Antigo Testamento, e compare-os com aqueles que muitos, mesmo muitos anos mais tarde os Evangelistas narrram, e a História confirma.

ANTIGO TESTAMENTO

"E TU, BETH - LEHEM EPHATA, POSTO QUE PEQUENA ENTRE OS MILHARES DE JUDAH, DE TI ME SAIRÁ O QUE SERÁ SENHOR EM ISRAEL, E CU JAS SAIDAS SÃO DESDE OS TEMPOS ANTIGOS, DESDE OS DIAS DA ETERNIDADE". Miqueas V,2.

"O POVO QUE ANDAVA EM TREVAS VIU UMA GRANDE LUZ, E SOBRE OS QUE HABITAVAM NA REGIÃO DA SOMBRA DA MORTE RESPLANDECEU A LUZ". Isaias IX,2.

"EIS QUE UMA VIRGEM CONCEBERÁ E DARÁ À LUZ UM FILHO, E SERÁ O SEU NOME EMMANUEL. (DEUS CONNOSCO) . Isaias VV, 14.

"EIS QUE EU ENVIO O MEU ANJO, QUE PREPARARÁ O CAMINHO DEANTE DE MIM. LOGO ENTRARÁ NO TEMPLO O SENHOR QUE BUSCAIS E O ANJO DA ALIANÇA QUE DESEJAIS". Malaquias III,1.

"UM MENINO NOS NASCEU, UM FILHO SE NOS DEU; E O PRINCIPADO SETÁ SOBRE OS SEUS OMBROS; E O SEU NOME SERÁ: MARAVILHOSO, CONSELHEIRO, DEUS FORTE, PAI DA ETERNIDADE, PRINCIPE DA PAZ". Isaias IX, 6.

NOVO TESTAMENTO

"E TENDO NASCIDO JESUS EM BETH-LEHEM DA JUDEA, NO TEMPO DO REI HERODES, EIS QUE UNS MAGOS VIERAM DO ORIENTE A JERUSALEM". S.Matteus II,1.

"NA CIDADE DE DAVID, VOS NASCEU HOJE O SALVADOR, QUE É CRISTO, O SENHOR. S. Lucas II,11

"A LUZ RESPLANDECEU NAS TREVAS E AS TREVAS NÃO A COMPREENDERAM".

S. João I,5

"ALI ESTAVA A LUZ VERDADEIRA, QUE ALUMIA A TODO O HOMEM QUE VEM AO MUNDO". S. João I,9.

E no fim disto tudo, veja se será lógico pôr em dúvida a esperança na 2ª. vinda de Cristo, "em magestade e glória", e na recompensa eterna com a vida num Reino Celeste, que nos são prometidas pelo Senhor Nosso Deus, depois de ter dado provas tão cabais do cumprimento das suas promessas.

FANTASIAS

Continuado da pág.49

ela desfaz-se em pequeninos vidros finísimos que se enterram na nossa carne e fazem doer.

De que nos valeu aquela alegria de um momento, que tão rapidamente nos mostrou o seu reverso de tristeza?

Mas apesar de tudo, outro sonho aparece, outra ilusão nasce, que nós queremos agarrar, para logo se desfazer em destroços.

É assim o coração humano. Depressa esquece o que o fez sofrer para logo procurar novas coisas que lhe trazem a amargura e a tristeza.

# A BÍBLIA

Conhecer bem a Bíblia, é fazer parte da élite cristã.

Hoje em dia, é tam necessária a um cristão conhecer bem Abraão, Moisés, Josué, David, Isaias, Daniel, como conhecer os escritos dos apóstolos, estes últimos inspirados nos primeiros.

É preciso conhecer toda a Bíblia para ter uma visão da obra de Deus e para descobrir o homem segundo Deus.

Ler a Bíblia, é querer formar o seu espírito na escola dos melhores, mais sábios, mais poderosos, mais nobres homens.

A Bíblia é o escudo da alma contra o qual se despedaçam as flechas do tentador.

P.J. no  
"SENS UNIQUE"

\*\*\*\*\*

Olhar em frente, sorrindo ao futuro, é o lema da mocidade.

De facto, as pieguices mórbidas, dum receio exagerado para o que será o nosso futuro, são de sobremaneira condenáveis num espírito juvenil.

Sim, porque dificilmente ele se nos apresentará em ponto de interrogação, se desde já começarmos a adquirir as bases sólidas em que o vamos edificar. E essas bases são: honestidade, apego ao trabalho, hombridade, lealdade e instrução.

Umhas mais abundantes que outras, caracterizam os diversos tipos de indivíduos activos, a carencia de algumas, os indivíduos medianos, e a ausencia de todos, os indivíduos falhados.

Um passado por mais desanimado que seja, não deve tirar a vez a uma esperança vivaz num futuro sorridente. Caso contrário, conduz à apatia e à involuntariedade própria, e consequentemente a um desprendimento dispersor dos nossos caracteres psíquicos exclusivos.

Fiquemos com esta: nada lucrarmos com o desanimado e com o temor.

Pelo contrário, a coragem e o vigor dotam-nos de qualidades energicas construtivas dum futuro prometedor.

J.M.

"A JUVENTUDE"

# O AMOR PARA COM O PRÓXIMO

No versículo 17 do capítulo 15 do Evangelho de S. João, diz-nos Jesus Cristo:— Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

Para o crente em Nosso Senhor Jesus Cristo, a sua santa palavra é a mais pura verdade para a purificação da nossa alma e guia das nossas acções materiais.

O testemunho da sua obra na terra e a sua morte por todos os pecadores, impõe-nos o dever inalterável de lhe obedecermos com a mais leal devoção e temor e com o mais sincero amor da nossa alma.

E se amamos a Deus sobre todas as coisas, devemos amar também o nosso próximo, para que sejamos retribuídos no mesmo amor. Porque se não nos amamos uns aos outros, não pode haver Paz na terra, nem felicidade, nem tranquillidade, nem confiança perante o nosso próximo: e assim, não cumprindo a palavra de Deus, não há direito a salvação da nossa alma.

É a salvação da nossa alma que mais nos deve importar como crentes no amor de Cristo, porque a alma viverá além da morte corporal no lugar que lhe competir, e o corpo ficará apodrecendo junto de tudo o que é material, para ressuscitar no dia do juízo final e ser julgado conforme as suas acções.

Mas infelizmente o mundo tende em se afastar da vontade de Deus, porque as guerras sangrentas e brutais entre os povos, e os crimes de toda a espécie praticados pelo homem para com o seu próximo, só indicam o desconhecimento ou a recusa em cumprir este santo mandamento de Deus.

Não nos deve importar sobre maneira, que os outros nos façam mal, perdoemo-lhes todo o mal, e até, queira-mos-lhes bem, porque Nosso Senhor foi benigno para com os que o maltrataram, e ainda mais, pediu ao Pai que está nos Céus, que perdoasse áqueles que o crucificaram.

"A JUVENTUDE"

Portanto, nós como crentes fieis nos seus santos mandamentos, devemos guiar as nossas acções pelas suas Sagradas Escrituras, que nos deixou como testemunho da sua realidade e luz sempre viva da nossa alma para a salvação.

João Mogrão de Melo

A PROPOSITO

Ao lançar mão da pena para escrever estas linhas, fi-lo não na disposição de apresentar uma história, mas expressar o meu contentamento pelo facto de me ter chegado às mãos um opúsculo da autoria dum ilustre catedrático de Oxford - C.S. Lewis.

Trata-se duma série de conferencias proferidas através da rádio que foram reunidas em forma de livro sob o título "A VIDA RURAL E O SENTIDO DO UNIVERSO". Claro que eu não vou fazer critica pois nem tão pouco tenho conhecimentos para tanto nem o jornal foi feito para isso.

Porém, de tal forma está o assunto exposto e são de tal ordem os argumentos de que se serve para provar as grandes verdades do Cristianismo, que julgo indispensável a sua leitura para todos os crentes e principalmente para os jovens e os duvidosos.

A propósito de livros, permitam-me aqui um desabafo. Os crentes do Torne e principalmente os homens de amanhã, precisam mais que nunca ter à sua disposição algo que os esclareça e os instrua acerca de qualquer assunto em que tenham deficiência e bem assim para recreio espiritual. E para isso era preciso uma biblioteca. "Nem só de pão vive o homem", diz-nos a palavra de Deus, e nua época tão materializada e tão avessa às coisas espirituais é realmente bem preciso uma fonte donde nos venha esse manancial que enriquece e nubilita o espirito. Precisamos pois pôr mãos à obra e conjugar todos os esforços no sentido de a obtermos tão depressa quanto possível, pois estou certo que daí advirão bons frutos e mais vontade de trabalhar no serviço do Senhor.

Assim Deus nos ajude.

Fernando Júlio Santos Silva



PASSA TEMPO

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												

HORIZONTAIS:- 1-Purifica; compartimento. 2-ligação após o jantar (inv); falecimento. 4-animal roedor (pl); ninhos. 5-podis. 6-triturar. 7-batalha onde Napoleão venceu os austríacos. 8- muito proveitoso. 9-mofa; três (franc). 10 - despovoar; composto derivado do amoníaco. 11-filtrada; aparelho electrico sonoro. 12-pron; demonstrativo; saudáveis.

VERTICAIS:- 1- Luz da lua; fiei. 2-lugar do Pêto; ungidos. 3-Observado; participio pres. do verbo "ec". 4-praia; levantado. 5-apropriada. 6-filtrei. 7-freiras. 8-contestar; 9-conhecia; 10-uni; triturada. 11-ganis; parasita da vinha. 12- arcos; incólumes.

Ruy de Brito

FANTASTA NUMÉRICA

Veio um dia do Brasil um holan 10 e comeu de uma vez tanto bis 8, que de cheio e repleto não 60 e faz por isso o diabo a 4, mas dá-lhe o doutor tão forte 12, que no ventre causou-lhe 1,000 desas 3. Então suplicou o enfermeiro a um fran 6 que dos lamentos era triste ou 20, que por graça a saúde lhe re 9, pois ele a tinha forte como br 11. E o médico escutando a voz do mí 0, a curar-lhe a doença enfim 70. E curou-o dando-lhe com um ca 7.

# NOVO BRIGAM



O BRIC À BRAC:—Pode crer que é pechincha.  
Aqui onde a vê, já tem mais de 2.000 anos.  
O NOVO RICO:—Vá dizer essa a outro. Se só  
agora é que vamos entrar em 1943....